



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 6- Educação e suas Tecnologias

CRIAÇÃO NARRATIVA AUDIOVISUAL PARA LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Edilma Maria dos Santos Silva - UPE

Clara Cristina Cavalcanti Santos - UFPE

Márcio Henrique Melo de Andrade - UFPE

Márcia Gonçalves Nogueira - UFPE

Resumo

Este artigo apresenta um estudo realizado a partir de uma oficina de vídeo digital promovida pelo Programa de Extensão ProI-Digit@1, ministrada para graduandas em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Este trabalho tem por objetivo de compreender como o processo de criação de narrativas audiovisuais pode se relacionar à inclusão digital de professores em formação, considerando as dinâmicas socioculturais promovidas pela cibercultura e sua relação com a produção de saberes individuais e coletivos. Nos resultados alcançados, foram verificadas que as participantes apresentaram dificuldades de ordem de aprendizagem técnica, de compreensão teórica e prática e de planejamento para execução de atividades, que se fazem essenciais no processo de aprendizagem dentro da criação de narrativas audiovisuais.

Palavras-Chave - Narrativas Audiovisuais, Formação de Professores, Inclusão Digital.

Abstract

This article presents a study from a digital video workshop sponsored by the Outreach Program Pro I-Digit @ 1, given to graduation students in Education of Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). This study aims to understand how the process of creating audiovisual narratives can relate to digital inclusion of teachers in training, considering the socio-cultural dynamics promoted by cyberculture and its relation to the production of individual and collective knowledge. The results obtained were verified that participants had difficulties in learning technical, theoretical and practical understanding and planning for implementation of activities, which are essential in the learning process in the creation of audiovisual narratives.

Keywords – Narrativas Audiovisuais, Formação de Professores, Letramento Digital

Contextualizando os Professores em Formação e o Campo de Pesquisa

Atualmente, nos estudos e práticas de formação de professores (BUZATO, 2006; FREITAS, 2010), um enfoque especial tem sido lançado à apropriação e utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de modo que os professores possam empregá-las na prática docente de modo contextualizado à sua realidade, com suas qualidades e limitações. A cultura digital influencia de tal modo o contexto educacional que se percebe uma grande necessidade de se promover novas práticas em relação à linguagem multimídia – que abrange as produções em texto, imagem, som distribuídas por meio das redes - de forma estratégica, didática e inovadora, caracterizando uma transformação no desenvolvimento tradicional da prática de ensino.

No momento de introduzir conceitos relacionados à tecnologia na formação inicial da prática docente pode-se considerar natural que, inicialmente, se reproduza essa abordagem pedagógica unidirecional e expositiva. Por mais que se invista em discursos e capacitações que conduzam estes sujeitos a um “ideal” de uso das tecnologias digitais, estes avanços precisam ser compreendidos dentro de um processo de inclusão digital gradativa, que modifica atitudes destes sujeitos. Neste contexto, compreende-se o letramento digital (XAVIER, 2005; SOARES, 2002) não somente como o acesso a computadores e internet, mas principalmente como um processo em que o sujeito que o atravessa desenvolve práticas de leitura e autoria em textos multimidiáticos a partir das tecnologias digitais na construção de sua visão de mundo. Considerar as TICs como tecnologias de inteligência (LÉVY, 1993) exige uma compreensão maior sobre o processo de re-significação da realidade, visto que a passividade das práticas comunicacionais midiáticas anteriores oferece espaço para uma capacidade de “ser ator” que demanda do sujeito maior responsabilidade e participação em seu contexto, seja o trabalho, a comunidade, a escola etc. Essa abordagem mais “democratizante” dos meios de comunicação tem gerado ações e projetos que visam despertar a criação e a criticidade por meio de experimentações de habilidades expressivas por meio das tecnologias digitais.

Um destes trabalhos é o Programa de Extensão “*Proi-Digit@l: Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru*” da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que visa utilizar quatro produtos comuns nos meios digitais – Blog, Áudio, Animação e Vídeo – com a finalidade de fomentar habilidades

essenciais ao letramento digital - leitura, interpretação e produção de conteúdos digitais. A partir destas atividades, pretende-se promover para os participantes das oficinas – mais precisamente, jovens de comunidades periféricas de Recife, Olinda e Caruaru - um espaço em que possam criar e refletir sobre como podem empregar as tecnologias digitais a fim de re-significar sua realidade e, dessa forma, ampliarem suas perspectivas de se conscientizarem sobre suas próprias histórias.

Neste trabalho, registra-se a experiência de um dos grupos que compõem o programa - Pro I-Vídeo, que, a fim de testar sua metodologia de produção, ministrou a Oficina de Vídeo Digital com alunos de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A partir deste registro, almeja-se estabelecer relações entre a produção de narrativas audiovisuais e o letramento digital de professores em formação, considerando que estes licenciandos serão professores que atuarão com crianças e jovens que se fazem imersos nas práticas com tecnologias digitais. Para realização deste estudo, foi feita uma observação da oficina realizada pelo grupo, assim como depoimentos e preenchimento de questionários ao final da mesma, considerando as principais dificuldades que os sujeitos apresentaram nas atividades.

Letramento Digital e Audiovisual para Professores em Formação

As TICs provocaram mudanças seminais na sociedade como: alteração da percepção do tempo e do espaço; aumento da exclusão socioeconômica; a possibilidade de construção de cidadãos mais competentes, qualificados e críticos; a promoção do acesso à inclusão social, entre outros (CASTELLS, 1999). Nesse contexto, as formas de comunicação se multiplicam e se reconfiguram em novas linguagens, ultrapassando a segregação entre linguagem oral, visual, escrita, sonora etc., permitindo aos sujeitos conceber e ler diversos tipos de texto. Diante deste contexto cibercultural (LÉVY, 2000), os processos de ensino e aprendizagem também começam a considerar a multimídia como forma de diversificar e inovar a prática docente, possibilitando a experimentação de novos métodos que possam facilitar no processo de aprendizagem, desde que concebido como espaço de reflexão, criação e troca de conhecimentos entre professores e estudantes.

Os professores em atividade e em formação, então, encontram-se diante de jovens que utilizam as redes e os meios de comunicação como espaço de comunicação, publicação, de diversão, de colaboração. Entretanto, este meio multimidiático e diversificado não tem sido aproveitado em toda sua potencialidade pela instituição escolar, nem pelos professores, nem pelos estudantes, que terminam subutilizando esses recursos por causa de uma ausência de orientação ou mediação de atividades nas redes. Se, como afirma Xavier, (2005), o letramento digital significa localizar, selecionar, ler, interpretar e produzir textos multimidiáticos, disponíveis em várias linguagens e contextos e abertos para recriações e co-autorias, a prática dos docentes profissinalizados e em formação pode considerar como de relevância ímpar incentivar a reflexão, a criação e a autonomia dos jovens diante destas tecnologias, através da leitura de produtos midiáticos, reflexões sobre a mensagem e o modo como eles são construídos e criar suas próprias mensagens, sejam escritas, imagéticas, audiovisuais, sonoras etc. A partir dessa compreensão, a formação de professores atentará para a introdução das tecnologias digitais no currículo da graduação, permitindo outra relação dos graduandos com essas possibilidades de letramento digital.

Metodologia

A Oficina de Vídeo Digital foi aplicada junto ao grupo de alunas da Graduação em Pedagogia da UFPE com o objetivo de promover em sala de aula um espaço de criação e reflexão sobre a produção audiovisual e suas relações com o letramento digital. Participaram da oficina dez graduandas, a maioria em final de curso e algumas atuantes nas redes públicas e particulares de ensino, que cursavam a disciplina eletiva Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação. Com duração de 08 (oito) horas, divididas em dois turnos, a oficina possibilitou às participantes discutir, conceber e desenvolver um vídeo digital de três minutos, aliando teoria e prática como endossam Moran et al (2000) ao defender que “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido” (p.23).

Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa entre participantes e oficinairos, em que foram direcionadas perguntas como: “qual a sua relação com o vídeo?”; e “quais suas principais formas de comunicação?”. Na etapa seguinte, os grupos foram divididos de acordo com a abordagem que desejavam imprimir em sua obra audiovisual - documental ou ficcional -, sendo, em seguida, sorteados cartões com imagens diversas - relógio, árvore, livro etc. Cada grupo escolheu uma imagem sem vê-la e, a partir dela, foi proposto um exercício de escrita individual - para ficção, produzir uma sinopse; para documentário, enumerar cinco perguntas sobre o tema selecionado. Ao final desta etapa, os grupos reuniram os trabalhos individuais para criar uma única sinopse, para ficção, ou enumerar três a cinco perguntas, para documentário e, posteriormente, transformaram as sinopses e perguntas do grupo em um roteiro com imagens e sons.

Na etapa seguinte, os grupos foram apresentados aos enquadramentos mais comuns na produção audiovisual e desenharam *storyboards*¹, a fim de transpor o roteiro criado em sala em imagens. No momento de gravar, os grupos usaram a câmera dos celulares e, depois de transferir os arquivos dos celulares aos *notebooks*, conheceram o *software* de edição *OpenShot* Vídeo Editor, componente da Plataforma Linux, sendo apresentadas funcionalidades como importação de arquivos de áudio e vídeo, corte e união de trechos, inserção efeitos visuais. Ao final da edição, foram exibidos os vídeos produzidos a fim de celebrar a produção colaborativa e incentivar essa prática nas redes e nos ambientes educacionais com maior regularidade e contundência e colhidos alguns depoimentos sobre a participação na mesma no que se refere à autoria e aprendizagem colaborativa.

Resultados e Discussão

Durante a oficina, alguns participantes tiveram dificuldades em relação ao processo de produção, que se identificam nas seguintes categorias:

¹ *Storyboard* são quadros formados por uma série de ilustrações ou imagens em sequência, que funcionam para os envolvidos na produção de um filme, animação ou gráfico animado pré-visualizarem como ele está sendo planejado antes filmarem ou criarem os desenhos definitivos.

- **Teoria X Prática** – a produção audiovisual nesta oficina é induzida a acontecer de forma colaborativa e prática, demandando dos participantes integração e proatividade. As participantes, desacostumadas à prática autoral no uso das tecnologias, mostraram resistência nas atividades mais práticas, tendo dificuldades de se expressarem por meio da criação narrativa, de organizarem sua grande quantidade de ideias em um curto tempo de produção e de integração entre elas.
- **Aprender a Utilizar Tecnologias** – uma das maiores dificuldades nesse sentido aconteceu na etapa de edição do vídeo, pois as participantes necessitavam de certa propriedade de uso do software. A disciplina que elas cursavam enfatizava mais as discussões a respeito das tecnologias do que sua utilização na prática docente, as participantes demonstraram ter pouca familiaridade com o componente tecnológico.
- **Criação Narrativa X Visual e Sonora** – em todos os grupos, houve dificuldades em manter a coerência da narrativa ao longo das etapas de produção do vídeo: desvios de objetivos e temáticas propostas na produção da narrativa e do roteiro provocaram mudanças constantes na gravação e edição do material, comprometendo a coerência e a densidade do produto final.

A partir do que foi observado em cada um das categorias supracitadas, pode-se estabelecer algumas contribuições essenciais para o desenvolvimento dos participantes:

- **Teoria X Prática** – o Curso de Pedagogia necessita prever no seu currículo a formação dos futuros professores que se relacionem com as tecnologias de maneira contextualizada e prática, que tanto problematizem, questionem seus usos como consigam desenvolver materiais audiovisuais a fim de realizar estas atividades com seus futuros alunos.
- **Aprender a Utilizar Tecnologias** – complementando esse equilíbrio entre teoria e prática com as tecnologias digitais que a graduação em Pedagogia precisa começar a investir, o aprendizado técnico também contribui bastante

neste sentido, a fim de que o futuro docente possa aprender a produzir seus próprios materiais didáticos e também ensinar seus futuros alunos em possíveis produções audiovisuais que venha a realizar com eles.

- **Criação Narrativa X Visual e Sonora** – por mais que as incongruências entre estas duas partes do processo sejam essenciais no processo de aprendizagem e criação, as etapas de produção precisam de maior interferência e mediação dos oficinairos para melhorar a comunicação e a clareza durante a realização das mesmas e sanar dúvidas, incoerências e limitações de todos os envolvidos no procedimento.

A partir das avaliações da oficina que foram realizadas oralmente pelas participantes, observou-se que o processo de produção foi relevante para todos, pois cada participante passou a identificar suas qualidades e fragilidades pessoais, criativas e práticas. No relato de uma das participantes em relação à sua experiência, foi dito: “A princípio dificuldade, mas conseguimos realizar. Pena que há pouco tempo” (Sujeito 1). Como é possível observar no relato do Sujeito 1, as dificuldades se tornaram menores à medida que a oficina avançava e a atividade começou a se tornar prazerosa quando o fator tempo começou a intervir no andamento da aprendizagem.

Mesmo com os problemas que as participantes apresentaram durante as atividades, percebe-se que a oficina proporcionou certo despertar criativo nas participantes e a sensibilidade quanto ao fator tecnológico, relacionando-se a um princípio de sensibilização à necessidade de um maior letramento digital, principalmente no que se refere a aspectos de criação narrativa e aprendizagem técnica.

Considerações Finais

O desenvolvimento da Oficina de Vídeo Digital com o grupo de estudantes do Curso de Pedagogia permitiu constatar que para a formação e condução de professores para as salas de aula é preciso avaliar, firmar e construir junto com os mesmos a adaptação à Tecnologia Digital, visto que a sociedade passa por reformulações no que tange à linguagem de comunicação diária em todas as instâncias. Também foi possível observar

que existe resistência à mudança quando se introduz algo novo num currículo considerado estável, no que tange à produção prática e desenvolvimento de conteúdos são “importados” de outras áreas.

Os sujeitos da pesquisa puderam ter contatos iniciais com uma linguagem distinta daquelas que costumam empregar no seu cotidiano a fim de desenvolver um novo olhar sobre seu contexto, incentivando o desenvolvimento e compartilhamento de imagens / mensagens traduzidas em ideias de mundo por meio da interação e da colaboração audiovisual. As análises permitiram evidenciar que as maiores dificuldades residem na aprendizagem técnica, na relação entre teoria e prática e na transposição visual e sonora da criação narrativa, mas, mesmo com a presença destas limitações, percebeu-se que a utilização da tecnologia na formação de professores amplia a visão, desenvolve um pensar crítico, criativo e amplia o saber através da superação das dificuldades, relacionando-se aos seguintes aspectos discutidos nas teorias sobre letramento digital - autoria, criação narrativa multimidiática.

Referências

BUZATO, Marcelo. *Letramentos Digitais e Formação de Professores*. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, v. 26, p. 335-352, 2010.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos . Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.